

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

**2ª SÉRIE**

**2º BIMESTRE**

**AUTORIA**

**ANDREIA GARCIA FARIA**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

*João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna dos refolhos do Bairro de Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.*

*Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com maior ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. A comida arranjava-lhe, mediante quatrocentos réis por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.*

*Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era mais bem afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de fígado; pagava de jornal a seu dono vinte réis por mês, e, apesar disso, tinha de parte quase o necessário para a alforria. Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta.*

*João Romão mostrou grande interesse por esta desgraça, fez-se até participante direto dos sofrimentos da vizinha, e com tamanho empenho a lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras. Abriu-se com ele, contou-lhe a sua vida de amofinações e dificuldades. “Seu senhor comia-lhe a pele do corpo! Não era brinquedo para uma pobre mulher ter de escarrar pr’ali, todos os meses vinte mil réis em dinheiro?” E segredou-lhe então o que tinha juntado para a sua liberdade e acabou pedindo ao vendeiro que lhe guardasse as economias, porque já de certa vez fora roubada por gatunos que lhe entraram na quitanda pelos fundos.*

*Daí em diante, João Romão tornou-se o caixa, o procurador e o conselheiro da crioula. No fim de pouco tempo era ele quem tomava conta de tudo que ela produzia, e era também quem punha e dispunha dos seus pecúlios, e quem se encarregava de remeter ao senhor os vinte mil réis mensais. Abriu-lhe logo uma conta corrente, e a quitandeira, quando precisava de dinheiro para qualquer coisa, dava um pulo até a venda e recebia-o das mãos do vendeiro, de “Seu João”, como ela dizia. Seu João debitava metodicamente essas pequenas quantias um caderninho, em cuja capa de papel pardo lia-se, mal escrito e em letras cortadas de jornais: “Ativo e passivo de Bertoleza”.*

*E por tal forma foi o taverneiro ganhando a confiança no espírito da mulher; que esta afinal nada mais resolvia só por si e aceitava dele, cegamente, todo e qualquer arbítrio. Por último, se alguém precisava tratar com ela qualquer negócio, nem mais se dava ao trabalho de procurá-la, ia logo direto a João Romão.*

*Quando deram fê estavam amigados.*

*Ele propôs-lhe morarem juntos e ela concordou de braços abertos, feliz em meter-se de novo com um português, porque, como toda cafuza, Bertoleza não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior à sua.*

*João Romão comprou então, com as economias da amiga, alguns palmos de terreno ao lado esquerdo da venda, e levantou uma casinha de duas portas, dividida ao meio paralelamente à rua, sendo a parte da frente destinada à quitanda e a do fundo para um dormitório que se arranhou com os cacarecos de Bertoleza. [...]*

*(O Cortiço, de Aluísio Azevedo)*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

A partir do seguinte trecho em destaque do texto gerador I, note que o narrador afirma que a união de Bertoleza com João Romão foi “*instintiva*”.

*“Ele propôs-lhe morarem juntos e ela concordou de braços abertos, feliz em meter-se de novo com um português, porque, como toda cafuza, Bertoleza não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior à sua.”*

Explique que teoria, explorada pelos autores naturalistas, de modo geral, é expressa pelo comportamento de Bertoleza:

### **Habilidade trabalhada**

*Identificar as principais tendências do Naturalismo (positivismo, determinismo e cientificismo).*

### **Resposta comentada**

Espera-se que o aluno perceba que a teoria explorada trata-se do determinismo, que afirmava que o comportamento humano é irrevogavelmente estabelecido por fatores tais como a raça, o meio e o momento histórico. O narrador afirma que o fato de Bertoleza aceitar amigar-se com João Romão é determinado por sua herança genética: *“como toda cafuza”* procurou POR INSTINTO o homem *“numa raça superior à sua”*. Não é o desejo individual da personagem que explica seu comportamento, mas um dado *“científico”*: tal qual um animal, Bertoleza também agia por instinto.

## **TEXTO GERADOR II**

### **O CÉU ESTÁ FICANDO MENOS AZUL**

Desequilíbrio na atmosfera começa a alterar a luz que chega à Terra

*Você já teve a impressão de que o céu está menos azul? Não é impressão. Segundo um novo estudo, que analisou 3250 medições atmosféricas feitas em diversas partes da Terra, isso realmente está acontecendo: nas regiões mais críticas, o céu está 20% menos azul do que na década de 1970. O efeito é provocado pelo excesso de aerossóis na atmosfera – uma*

*camada de sujeira flutuante que junta moléculas de poeira, fuligem e dióxido de enxofre produzido por carros, indústrias e queimadas. Ou seja: além de provocar efeito estufa, a poluição já está modificando a luz que chega à Terra.*

*A luz do sol é branca. Mas, quando entra na atmosfera terrestre, ela esbarra nas partículas que estão suspensas no ar (moléculas de oxigênio, nitrogênio e água) e se decompõe em várias cores. É por isso que, quando você olha para cima, vê um sol amarelo e um céu azul. O amarelo e o azul são subprodutos da luz branca – eles foram separados e espalhados pelas moléculas da atmosfera. Só que os aerossóis alteram essa divisão.*

*“Eles são muito pequenos e conseguem rebater os raios de sol como nenhum outro poluente”, explica o físico atmosférico Kaicum Wang, da Universidade de Maryland. Os aerossóis “seguram” os raios de luz azul lá em cima, impedindo que eles desçam e cheguem com plena força aos seus olhos. E aí o céu adquire um aspecto leitoso, menos azul.*

*A região mais afetada é o sul da Ásia, Oceania e América do Sul. Os pesquisadores também notaram um enfraquecimento no azul do céu dos EUA. A grande exceção é a Europa onde desde a década de 1990 o céu está ficando mais azul (possivelmente porque os níveis de alguns poluentes tenham diminuído). Mas alguns cientistas especulam que aerossóis possam também ter um efeito positivo. Como eles reduzem a quantidade de luz que chega à superfície da Terra, ajudariam a diminuir a temperatura global em até 1 grau. Um céu menos azul por uma Terra menos quente.*

*(Super Interessante – Edição 207 – Outubro/2009)*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 2

O texto gerador II, por se tratar de um artigo de divulgação científica, apresenta uma tese a ser defendida. Que tese é essa?

### **Habilidade trabalhada**

*Diferenciar tese, argumentos e contra-argumentos para a estruturação e defesa do ponto de vista.*

### **Resposta comentada**

A tese defendida no artigo em questão trata-se de confirmar de que o céu realmente está ficando menos azul e que isso não é uma mera impressão, já que argumenta, com comprovações, que vários testes vêm sendo colocados em prática.

## **ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA**

### **QUESTÃO 3**

Observe que é bastante comum se recorrer à citação de nomes de cientistas nos artigos de divulgação científica. O deste texto gerador não foge à regra. Levando isso em consideração, explique que importância a citação do nome do cientista Kaicum Wang teve no artigo em questão:

### **Habilidade trabalhada**

*Reconhecer os recursos linguísticos de escolha vocabular e citação de fontes como tipo de argumentos, para artigo científico.*

### **Resposta comentada**

Ao citar o cientista Kaicum Wang o artigo científico ganha “*peso*”, a partir do momento que é a fala de uma pessoa que entende do assunto com propriedade. Além disso, é possível que sua ideia já tenha sido publicada em outro artigo ou periódico de credibilidade. Outro aspecto importante a destacar é que a fala do conhecido cientista parece auxiliar o leitor a compreender o ponto central da tese, ou seja, o papel dos aerossóis afetando nossa percepção da cor azul no céu.

## REFERÊNCIAS

Roteiro do Curso de Formação Continuada referente ao segundo ano do Ensino Médio

### Justificativas

Por uma questão de espaço, utilizei apenas dois textos geradores, o que acredito ser perfeitamente possível, assim como confesso que fiquei meio perdida ao criar a questão referente à produção textual, tão sempre limitado a um ou a dois gêneros. Espero que não haja problema no fato de eu não ter escolhido, necessariamente, um artigo de divulgação científica que dialogasse intimamente com o Naturalismo. Não li nada sobre essa impossibilidade, então... arrisquei!

Senti falta de inserir tirinhas e charges, mas não encontrei nenhuma que realmente valesse a pena, relacionada a esse assunto, uma pena! Encontrei algumas bem legais e divertidas, que fariam sucesso com os alunos, porém, todas elas voltadas para o Realismo.

Tentei elaborar algumas questões objetivas, a fim de diversificar, e considerando também o quanto que as mesmas caem nas provas do SAERJ, do ENEM e afins, sem, contudo, desprezar as que forçam o aluno a escrever mais e treinar, com isso, sua habilidade quanto à escrita!

Espero que esteja tudo a contento e desculpe pela demora e pela correria. Está brabo aqui! Minha mãe está doente e eu saindo de uma virose. Pelo menos tentei fazer para não zerar nesta atividade e aguardo, ansiosamente, as suas orientações para que eu consiga me sair melhor na hora do envio do roteiro final, se Deus quiser!

## REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS

Nitidamente pude perceber que os assuntos do eixo deste bimestre dividiram bastante os meus alunos, que adoraram confrontar o Realismo com o estilo anterior, o Romantismo, porém, que desafio e que desgaste fazer com que entendessem, minimamente, o Naturalismo! Também não curtiram muito o gênero artigo de divulgação científico, mesmo com o meu

cuidado de escolher exemplos que fossem interessantes aos olhos deles e tentando fazer uma parceria com o professor de Biologia!

No entanto, percebi, apesar da rejeição inicial aos dois gêneros estudados neste ciclo, uma participação no que diz respeito aos textos geradores e às questões propostas neste roteiro, o que me deixou bastante animada e com a sensação de vitória, de ter obtido mais uma conquista, e como esse curso tem contribuído com isso, principalmente pela possibilidade de interagir com meus colegas, mergulhados na mesma realidade. Essa aproximação é salvadora, libertadora!

Depois de trabalhar com meus alunos alguns outros artigos de divulgação científica, que levei para a sala, e alguns levados até mesmo por alguns alunos, que se interessaram, até que a questão referente à produção textual conseguiu ser realizada, claro que com a minha ajuda, com as minhas intervenções, com as minhas induções! Confesso que essa última questão me deu um certo trabalho até mesmo em sua criação, o que, aliás, aconteceu em praticamente todos os roteiros originais que elaborei, devido à limitação das habilidades relacionadas à produção textual de cada bimestre.

Com os roteiros, realmente os alunos se mostraram mais interessados e apresentaram um melhor rendimento, tanto em termos de nota quanto em termos de motivação. É de suma importância mesmo trabalhar o maior número de gêneros textuais em sala de aula, pois isso amplia os conhecimentos enciclopédicos dos alunos.

No mais, adorei esse curso e todas as dicas dadas! Todas foram muito úteis e já é a segunda vez que faço. Tenho aprendido bastante e sei que meus alunos também, e o que é melhor: de forma mais leve (e não menos profunda por conta disso!). Espero ter a chance de terminar este (saudades já antecipadas por estar na reta final) e já, como da outra vez, emendar no próximo.

Um abraço.

Andreia Dequinha